

*opart* ORGANISMO DE PRODUÇÃO  
ARTÍSTICA, EPE



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA  
NACIONAL DE  
BAILADO

## RELATÓRIO TRIMESTRAL

**3º Trimestre de 2009**

## Nota Introdutória

---

Neste relatório pretende-se reflectir de forma clara e sistematizada a actividade durante os primeiros 3 trimestres do ano 2009. Nesta análise é, sempre que possível, feita comparação com o Plano de Actividades e Orçamento para 2009, apresentado à tutela a 30 de Novembro de 2008 e aprovado em 22 de Maio de 2009 por despacho conjunto dos Senhores Ministro do Estado e Finanças e Ministro da Cultura.

Recorde-se que o referido plano de actividades para 2009 foi preparado em consonância com as opções estratégicas definidas pelo Conselho de Administração do OPART, E.P.E. em 2007 e traduz objectivos ambiciosos quando contextualizados num período de anunciada recessão económica. Às dificuldades impostas pelo contexto macroeconómico, acrescem as resultantes da necessidade de reforço do capital estatutário em resultado da situação económica e financeira de partida, e, finalmente, as decorrentes do facto de a Indemnização Compensatória, prevista para 2009, ser igual ao montante de 2008, não acomodando, assim, a estimativa de aumento de custos com pessoal para o corrente ano.

Este período continuou a ser marcado pela instabilidade financeira descrita em relatórios anteriores e manteve-se a impossibilidade de receber a Indemnização Compensatória nos termos estabelecidos pelo Contrato Programa assinado em Janeiro de 2009. As três primeiras tranches, cujo pagamento deveria ter sido feito a 15 de Janeiro, 15 de Abril e 15 de Julho, não puderam ser disponibilizadas pela Direcção Geral do Tesouro e Finanças, obrigando o OPART a reforçar, mais uma vez, o empréstimo contraído junto dessa entidade.

Mantiveram-se desta forma as profundas incertezas a nível de tesouraria que condicionam a actividade, obrigam ao sucessivo adiar de algumas despesas e investimentos e prejudicam a imagem e capacidade negocial da entidade junto de fornecedores e parceiros nacionais e estrangeiros.

## Análise das Actividades

No presente relatório é avaliada a actividade desenvolvida pelo OPART nos primeiros 3 trimestres de 2009 que enquadra principalmente a temporada artística 2008/09. A nova temporada artística 2009/2010 teve início em Setembro mas o seu impacto nos resultados é muito reduzido uma vez que a actividade desse mês se resume a apresentações da CNB em digressão nacional e pela apresentação no CCB do concerto Crossing Borders pela OSP. A primeira récita de ópera teve lugar a 9 de Outubro e a primeira apresentação da CNB no Teatro Camões a 15 de Outubro.

O plano de actividades previsto foi plenamente cumprido tendo, nalguns casos, ido além do inicialmente proposto. Veja-se a este título o exemplo do Festival ao Largo que abarca um total de 18 espectáculos e teve uma afluência de público muito acima da expectativa.

### Acções decorridas durante os 3 trimestres de 2009

<b>Actividade Lírica</b>	<b>Actividade Sinfónica</b>	<b>Bailado</b>
Faust C. Gounod La Bohème G. Puccini Salomé R. Strauss Agrippina G. F. Handel Don Giovanni W. A. Mozart A (pequena) Flauta Mágica Mozart	Gala Vienense Concerto comentado para famílias Madureira/Chausson/Ravel Concertos no CCB: Berlioz/Jolivet Dutilleux/Ravel/Côrte-Real Berlioz/Ravel/Frank Crossing Borders Homenagem a Haydn - 4 concertos Foyer Aberto - 16 Concertos ao fim de tarde	Cantata (para Escolas) Coppélia Coppélia (para Escolas e Famílias ) 4 Coreógrafos
<b>Digressão</b>		<b>Outros</b>
<b>Concertos</b> Almada (Mar.) Algarve (Mai.) Almada (Mai.)	<b>Bailados</b> St. Mª Feira (Jan.) Lamego (Fev.) Évora (Fev.) Lagos (Abr.) Guarda (Abr.) Almada (Jun.) Faro (Mai.) Leiria (Jun.) Coimbra (Set.) Bragança (Set.) Açores (Set.)	<b>Concertos</b> Aula Magna (Abr.) Auditório ISCTE (Mai./Jun) Biblioteca Nacional (Jun.) Festival de Obidos "Carmina Burana" (Jul) <b>Líricos</b> Dido e Eneias H. Purcell - Escola de Música do Conservatório Nacional Dido e Eneias H. Purcell - Jardins da Presidência - Palácio de Belém <b>Festival ao Largo</b> Noites Brancas Noite Romântica Noite Coral Noite Napolitana Noite Popular Noite de Ópera Carmina Burana Noites de Bailado Noites de Teatro

Para além das acções descritas devemos salientar outras actividades, dinamizadoras dos nossos espaços e do nosso espólio:

**Outras actividades**

- Projectão do filme *A Corte do Norte*
- Espectáculo comemorativo do Dia Mundial da Voz
- Exposição Felix Mendelssohn - Biblioteca Nacional
- Exposição Segredos da Ópera - Festival de Óbidos

Da totalidade de 198 espectáculos, previstos para 2009, foram realizados 151 traduzidos num índice de execução de 76%. Da mesma forma, o número de espectadores atingiu os 71.696 resultando numa execução face ao proposto para o ano de 131%.

Na análise do número de espectáculos verificamos que a actividade lírica é aquela que, pela sua sazonalidade – nos meses de Julho a Setembro não é possível apresentar récitas de ópera na sala do TNSC – apresenta níveis de execução mais altos: 87% dos espectáculos previstos já foram apresentados resultando num total de espectadores que atinge a totalidade da estimativa do ano.

Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas	Previstos para 2009	Realizados até 30 Set.	% de Execução
Nº de Espectáculos	TNSC	· Líricos no TNSC (público em geral) · Líricos no TNSC (público escolar) · Líricos (itinerâncias e colaborações)	Total Líricos (70%)	55	48	87%
		· Concertos Sinfónicos e Corais Sinfónicos · Outros espectáculos no TNSC · Outros (itinerâncias e colaborações)	Total Outros do TNSC (30%)	68	58	85%
	CNB	· CNB no T.Camões (público em geral) · CNB no T.Camões (público escolar) · CNB (itinerâncias e colaborações)	Total CNB (90%)	65	45	69%
		· Outros espectáculos no Teatro Camões	Outros no TC 10%	10	0	0%
<b>TOTAL DE ESPECTÁCULOS</b>				<b>198</b>	<b>151</b>	<b>76,3%</b>
Nº de Espectadores	TNSC	· Líricos no TNSC (público em geral) · Líricos no TNSC (público escolar) · Líricos (itinerâncias e colaborações)	Total Líricos 70%	28.030	28.061	100%
		· Concertos Sinfónicos e Corais Sinfónicos · Outros espectáculos no TNSC · Outros espectáculos (itinerâncias e colaborações)	Total Outros do TNSC (30%)	9.120	25.970	285%
	CNB	· CNB no Teatro Camões (público em geral) · CNB no Teatro Camões (público escolar) · CNB (itinerâncias e colaborações)	Total CNB (90%)	15.550	17.665	114%
		· Outros espectáculos no Teatro Camões	Outros no TC (10%)	2.000	0	0%
<b>TOTAL DE ESPECTADORES</b>				<b>54.700</b>	<b>71.696</b>	<b>131%</b>

Em resultado da adesão massiva de público aos espectáculos apresentados no âmbito do Festival ao Largo, o indicador de número de espectadores para Concertos e outros espectáculos no TNSC excedeu em muito o total expectável para o ano.

Os indicadores de nº de espectadores acima analisados incluem bilhetes vendidos e espectadores presentes nos espectáculos de entrada livre. Não é considerado nesta análise o número de espectadores que assistem a espectáculos do TNSC e da CNB que são vendidos a outros promotores – Autarquias, teatros municipais, etc. (e em que o OPART não é o promotor do evento, mas apenas produtor), pelo que os valores acima referidos não traduzem o numero efectivo de pessoas a quem chegam as produções do OPART.

Se, aos números acima explicitados, juntarmos o número de espectadores de espectáculos vendidos a outros promotores, os convites e outras iniciativas (assistência a ensaios gerais, serviço educativo e visitas ao teatro) obtemos um total de 99.966 beneficiários do total de serviços prestados pelo Teatro Nacional de São Carlos e pela Companhia Nacional de Bailado.

## Resultados

Na elaboração das contas apresentadas foi assumido o princípio da especialização, nomeadamente no que se refere aos custos e proveitos com as produções realizadas, com pessoal, a compensação indemnizatória e o apoio mecenático.

<b>CUSTOS E PERDAS</b>	<b>Previsão</b>	<b>Real</b>	
CMVM	14.535	3.470	
Fornecimentos e Serviços Externos	5.123.951	4.529.946	-11,6%
Custos com Pessoal	11.373.591	11.264.879	-1,0%
Amortizações	329.628	260.630	
Provisões	0	15.000	
Impostos	49.089	29.959	
Outros Custos e Perdas Operacionais	500.790	504.223	
(A).....	<b>17.391.584</b>	<b>16.608.107</b>	-4,5%
Juros e Custos Similares	1.875	21.368	
(C).....	<b>17.393.459</b>	<b>16.629.475</b>	-4,4%
Custos e Perdas Extraordinárias	0	70.925	
(E).....	<b>17.393.459</b>	<b>16.700.400</b>	-4,0%
Impostos sobre o Rendimento	0	0	
(G).....	<b>17.393.459</b>	<b>16.700.400</b>	-4,0%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	-385.760	458.639	
	<b>17.007.700</b>	<b>17.159.039</b>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas de Mercadorias	17.100	3.837	
Prestações de Serviços	1.950.248	1.954.595	
	<b>1.967.348</b>	<b>1.958.432</b>	-0,5%
Subsídios à exploração	14.761.153	14.831.062	
Outros proveitos e Ganhos Operacionais	35.579	114.429	
(B).....	<b>16.764.081</b>	<b>16.903.924</b>	0,8%
Outros juros e Proveitos Similares	26.250	5.957	
(D).....	<b>16.790.331</b>	<b>16.909.881</b>	0,7%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	217.369	249.158	
(F).....	<b>17.007.700</b>	<b>17.159.039</b>	0,9%
<b>RESUMO</b>			
Resultados operacionais : ( B ) - ( A )	<b>-627.504</b>	<b>295.816</b>	-147,1%
Resultados financeiros : ( D - B ) - ( C - A )	<b>24.375</b>	<b>-15.410</b>	-163,2%
Resultados correntes : ( D - C )	<b>-603.129</b>	<b>280.406</b>	-146,5%
Resultados antes de Impostos : ( F - E )	<b>-385.760</b>	<b>458.639</b>	-218,9%
Resultados Líquidos do Exercício : ( F - G )	<b>-385.760</b>	<b>458.639</b>	-218,9%

Notas:

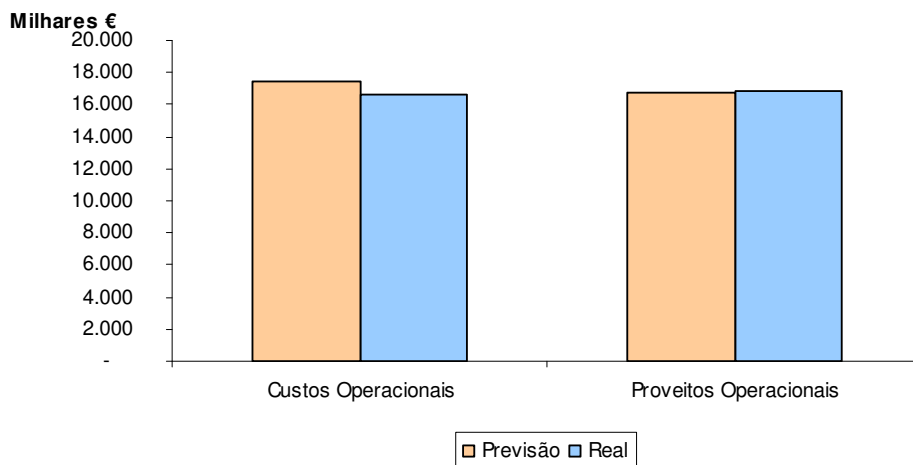
1) Custos Operacionais Diversos incluem pagamento de direitos com propriedade industrial, ofertas e quotizações.

2) Amortizações dos bens TNSC e CNB (175.377,68€) têm igual valor em Prov. Extraordinários pelo reconhecimento do proveito do seu financiamento.

Um factor importante a ter em mente na nossa análise é o de que, aquando da elaboração do orçamento, a calendarização da temporada 2009/2010 não estava ainda delineada pelo que a repartição pelos trimestres foi estimada com base na calendarização de 2008. Na realidade verificou-se que o arranque da temporada em

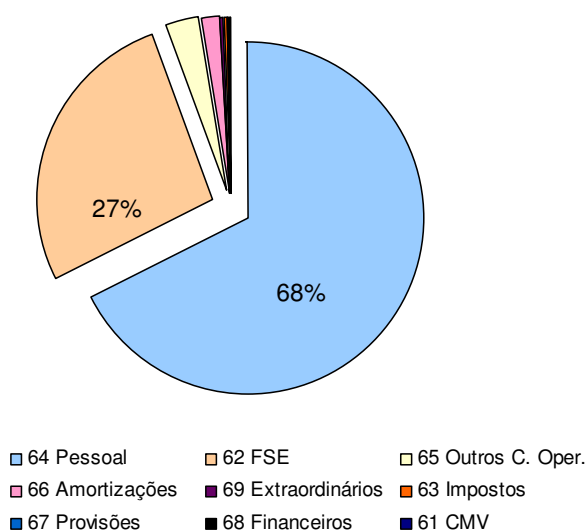
ambas as entidades artísticas não teve impacto significativo no mês de Setembro e, conseqüentemente no trimestre em análise.

Desta forma, foram obtidos resultados de 459 mil euros que se situam significativamente acima dos -385 mil euros estimados. Para este cenário contribuem principalmente os custos inferiores (-4%), verificando-se também um pequeno contributo dos proveitos (+0,9%) por via da ligeira melhoria face à previsão.



### Custos

As principais rubricas de custos são os *Custos com Pessoal* e os *FSE* que, no seu conjunto, representam 95% do total, donde resulta que variações percentualmente baixas nestes custos possam ter reflexos significativos nos resultados.



Importa desta forma referir que a redução global de custos se deve essencialmente a estas rubricas, que se apresentam respectivamente 1% e 11,6% inferiores ao previsto.

Numa avaliação mais pormenorizada do seu comportamento concluímos que a nível da produção o orçamento apresenta na globalidade um desvio de -4,6%. Neste âmbito, o *trade-off* entre as rubricas Pessoal e FSE é facilmente compreendido pelo facto de, no momento da definição do orçamento a disponibilizar para as produções, ser difícil prever com rigor a composição da despesa uma vez que esta dependerá de opções artísticas.

#### Análise das Rubricas *Custos com Pessoal e FSE*

	Previsto	Real	%
<b>Custos Estrutura</b>	<b>12.390.017</b>	<b>11.875.509</b>	<b>-4,2%</b>
Custos com Pessoal	11.038.185	10.630.051	-3,7%
FSE	1.351.832	1.245.458	-7,9%
<b>Custos com Produção</b>	<b>4.107.525</b>	<b>3.919.316</b>	<b>-4,6%</b>
Custos com Pessoal	335.406	634.828	89,3%
FSE	3.772.119	3.284.488	-12,9%

Também a nível da Estrutura verificamos uma significativa redução de custos. O contexto financeiro do OPART, abordado na introdução deste relatório e exaustivamente explicado em diversos documentos anteriores, obriga a um redobrado esforço de contenção, conduzindo muitas vezes ao adiar de despesas e investimentos importantes no médio prazo. Tal tem reflexo não só nos FSE como nos custos com pessoal tendo sido adiadas, para o 2º semestre, algumas contratações urgentes do ponto de vista artístico (bailarinos, equipa técnica e artística) que estavam previstas no orçamento logo desde o início do ano.

Dada a sua urgência e inevitabilidade, iniciaram-se no 2º trimestre as obras para a nova sala do coro (ainda não concluídas). No entanto, diversos investimentos têm sido adiados (ex: obras para os serviços de suporte, para a sala da OSP, diversas intervenções nos edifícios, aquisição de equipamentos técnicos, de som e iluminação de cena) pelo que, apesar de apresentarmos neste trimestre taxas de realização acima das do anterior, estas continuam a estar muito aquém do previsto. Consequentemente, também as amortizações estão abaixo do estimado.

### Investimento

	Previsto	Realizado Inclui imobilizações em curso	Euros
Edifícios e outras construções[inclui estudos e projectos]	930.000	242.214	
Equipamento Básico	198.000	60.976	
Equipamento Administrativo	56.500	63.003	
Outras Imobilizações Corpóreas	3.000	1.733	
<b>Total Geral</b>	<b>1.187.500</b>	<b>367.925,78</b>	<b>-69,0%</b>

Quando fazemos a análise da totalidade de custos por grupo de projecto voltamos a verificar que a contenção foi essencialmente conseguida no grupo de estrutura.

### Análise de custos por grupo de projecto

	Previsto	Realizado	
<b>Estrutura</b>	<b>12.736.055 €</b>	<b>12.208.616 €</b>	<b>-4,1%</b>
<b>Produção</b>	<b>4.657.404 €</b>	<b>4.491.784 €</b>	<b>-3,6%</b>
Opera		3.145.521 €	
Concertos		348.089 €	
Bailado		360.118 €	
Digressões		173.891 €	
Outros Eventos		464.166 €	
	<b>17.393.459 €</b>	<b>16.700.400 €</b>	<b>-4,0%</b>

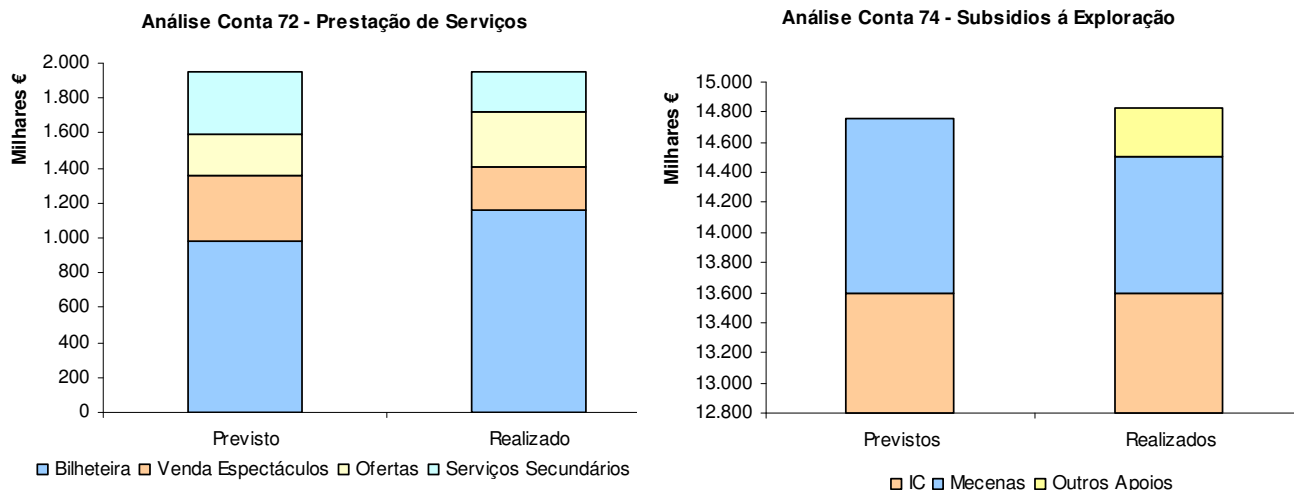
. Estrutura inclui aluguer de espaços

. Outros Eventos incluem a iniciativa Foyer Aberto e o Festival ao Largo

Tal acontece não só porque é neste grupo que o impacto dos custos com pessoal é mais significativo, mas também porque a retracção nalgumas rubricas de custo cuja execução é adiável também tem aqui mais expressão (ex. custos com manutenção e beneficiação; arrendamento de novos armazéns).

### Proveitos

Os proveitos apresentam pequenos desvios positivos que se concentram essencialmente na rubrica de Prestação de Serviços, tendo a bilheteira tido o contributo mais significativo para este desempenho, e nos Subsídios á Exploração por via dos apoios obtidos para algumas produções, nos quais devemos salientar o concedido pelo Turismo de Portugal à realização do Festival ao Largo.



Quando fazemos a análise por grupo de projecto percebemos mais claramente que, apesar do valor do mecenato contratado estar abaixo do previsto (reflectindo-se na execução 2% abaixo do previsto no grupo Estrutura), os valores de vendas de bilheteira e de espectáculos e os apoios obtidos especificamente para produções (o acima mencionado para o Festival ao Largo e da Fundação Ernst von Siemens Musikstiftung para a Agrippina) permitiram manter a totalidade de proveitos acima do estimado.

### Análise de Proveitos por grupo de projecto

	Previsto	Realizado	
<b>Estrutura</b>	<b>15.341.827 €</b>	<b>15.038.882 €</b>	<b>-2,0%</b>
IC	13.596.971 €	13.596.971 €	
Outros Proveitos	1.744.855 €	1.441.910 €	
<b>Produção</b>	<b>1.665.873 €</b>	<b>2.120.157 €</b>	<b>27,3%</b>
Opera		1.275.821 €	
Concertos		118.108 €	
Bailado		152.569 €	
Digressões		148.113 €	
Outros Eventos		425.546 €	
<b>Total</b>	<b>17.007.700 €</b>	<b>17.159.039 €</b>	<b>0,9%</b>

. Outros Eventos incluem a iniciativa Foyer Aberto e o Festival ao Largo

A especialização do montante da Indemnização Compensatória e do Mecenato foi feita de acordo com os critérios de distribuição estabelecidos no orçamento.

## Balanço

<b>ACTIVO</b>	<b>Previsão</b>	<b>Real</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>2.119.854</b>	<b>1.165.933</b>
Imobilizações corpóreas	1.971.813	1.114.794
Imobilizações incorpóreas	148.041	51.138
<b>Circulante</b>	<b>1.091.414</b>	<b>3.436.058</b>
Existências	72.821	117.013
Clientes (líquido)	86.091	1.011.453
Outros devedores	18.003	440.862
Caixa e bancos	914.500	1.866.731
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>168.005</b>	<b>14.101.610</b>
Acréscimo de proveitos	-	13.601.658
Custos diferidos	168.005	499.952
<b>Total do activo líquido</b>	<b>3.379.273</b>	<b>18.703.600</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital social	4.000.000	4.000.000
Reservas	1.543.801	1.543.801
Resultados transitados	- 7.476.860	- 7.622.754
Resultados líquidos	- 385.760	458.639
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>- 2.318.819</b>	<b>- 1.620.314</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Provisões</b>	<b>1.051.164</b>	<b>1.040.880</b>
<b>Dividas a Terceiros CP</b>	<b>913.635</b>	<b>15.040.203</b>
Empréstimos de CP	-	13.846.500
Fornecedores	399.642	633.728
Estado e outros entes públicos	377.884	463.225
Fornecedores de imobilizado	136.110	87.956
Outros credores	-	8.793
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>3.733.293</b>	<b>4.242.832</b>
Acréscimos de custos	2.312.055	2.799.629
Proveitos diferidos	1.421.238	1.443.202
<b>Total do Passivo</b>	<b>5.698.092</b>	<b>20.323.914</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>3.379.273</b>	<b>18.703.600</b>

Nota: Os resultados Transitados reflectem o valor do Resultado Líquido do ano 2008 sendo que ainda não foi aprovado o respectivo Relatório e Contas.

Em Janeiro de 2009 foi assinado o contrato programa para o biénio 2008/2009 onde se estabelece, na Clausula 4.4, que, em 2009, a indemnização compensatória (IC) será disponibilizada em 4 tranches, a 1ª a 15 de Janeiro, a 2ª a 15 de Abril, a 3ª a 15 de Julho e a 4ª a 15 de Outubro. No início de Fevereiro a Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) informou o OPART que não podia dar cumprimento à cláusula acima mencionada sendo que essa impossibilidade se estende até à presente data.

Considerando que o recebimento das parcelas da IC dentro dos prazos estabelecidos é fundamental para o desenvolvimento da actividade e para o pagamento de despesas correntes imprescindíveis, nomeadamente Vencimentos e Impostos, a solução encontrada passou pela contratação de um empréstimo, junto da própria DGTF. Esse valor (13.846.500€) aparece no Passivo em Empréstimos de Curto Prazo. Por outro lado, como não foi recebido ainda nenhum valor a título de IC foi feita a sua especialização por Acréscimo de Proveitos.

## Indicadores

Em geral, os indicadores apresentam valores satisfatórios face ao estimado e face à evolução comparativa com o ano anterior.

Como verificámos no ponto sobre os resultados, os proveitos totais de vendas e prestações de serviços ficaram acima do estimado. Se analisarmos o indicador de Volume de Negócios corrigido pelas ofertas, pelos proveitos suplementares e pelos apoios específicos a produções (valor considerado como sendo o mais correcto para aferição do objectivo de aumento das receitas próprias), este apresenta um grau de cumprimento na ordem dos 116%.

	Previsão	Real
<b>Volume de Negócios</b> (Vendas+Prest. Serv.)	1.967.348	1.958.432
<b>Volume de Negócios</b> <sup>(2)</sup> (Vendas-Ofertas+Prest. Serv.+ Proveitos Suplementares+Apoios específicos para Produções)	1.757.859	2.043.105
<b>VAB cf Óptica Produção</b> (Vendas+Prest. Serv.+Sub à Exploração-CMVMC-FSE-Impostos)	11.540.926	12.226.119
<b>VAB cf per Capita</b> (VAB cf / Nº Médio de Efectivos)	28.149	30.642
Nº Médio Efectivos	410	399

(2) Critério utilizado para aferição do objectivo de Aumento de receitas próprias

<b>EBIDTA</b> (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)	- 297.875	556.447
---	-----------	---------

No que respeita aos indicadores financeiros, verificamos que, em consequência do empréstimo de Curto Prazo contraído junto da DGTF, o rácio de Liquidez Geral apresenta um valor mais desfavorável que o verificado no final de 2008, mas todos os

outros indicadores apresentam algumas melhorias e traduzem os esforços de contenção e rigor.

	3º Trimestre 2009	2008
<b>Autonomia Financeira</b> (Capitais Próprios/Activo Líquido)	-8,7%	-45,0%
<b>Solvabilidade</b> (Capitais Próprios/Passivo)	-8,0%	-31,0%
<b>Endividamento</b> (Passivo/Activo)	1,09	1,45
<b>Cobertura do imobilizado</b> Capitais Permanentes/Activo Fixo	10,49	
<b>Liquidez Geral</b>	0,23	2,05
<b>PMP (dias)</b> (cálculo de acordo com a RCM 34/2008)	37	42

Foi possível dar cumprimento aos objectivos estabelecidos pela Resolução do Conselho de Ministros nº34/2008 no que respeita ao rácio de PMP que atingiu neste trimestre um valor de 37 dias.

Em resumo, os resultados deste trimestre são satisfatórios e reflectem contenção e rigor na sua execução. Não podemos no entanto extrapolar deste resultado que no final do ano se verifique um hiato tão expressivo entre o realizado e o previsto. Tal acontece devido á já explicada sazonalidade e imprevisibilidade da verdadeira calendarização dos espectáculos. O próximo trimestre será particularmente oneroso dado abarcar, entre outras, duas grandes produções: A última parte da tetralogia de Wagner *O Crepúsculo dos Deuses* no Teatro Nacional de São Carlos e o Bailado *Giselle* no Teatro Camões